



## Comunicado de Imprensa

---

### **2ª edição do Prémio SCML-MSD em Epidemiologia Clínica** **Caracterização epidemiológica da sépsis adquirida na comunidade, considerado o melhor trabalho de investigação**

Lisboa, 27 de Janeiro de 2011 – Um estudo pioneiro realizado em unidades de cuidados intensivos (UCI), de Norte a Sul do país e envolvendo mais de 4000 doentes e clínicos de 17 hospitais nacionais (cerca de 42% da capacidade de internamento em cuidados intensivos em Portugal), foi distinguido, na 2ª edição do Prémio Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa / MSD em Epidemiologia Clínica, por caracterizar infecções graves (sépsis) adquiridas na comunidade que precisam de internamento em cuidados intensivos e os microrganismos causais.

Os resultados desta investigação permitem melhorar o tratamento, incluindo a administração precoce de antibióticos que, quando seguida do cumprimento das recomendações internacionais da especialidade, permite salvar pelo menos mais uma vida por cada seis doentes tratados.

O estudo, intitulado “Epidemiology of Community-Acquired Sepsis admitted in intensive care: a large multi-center prospective cohort study” é da autoria de Teresa Cardoso e António Marques Carneiro, ambos da Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do Hospital de Santo António do Porto, Orquídea Ribeiro, estatista do departamento de Bioestatística e Informática Clínica, CINTESIS, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e de Altamiro Costa-Pereira, do mesmo departamento. Os quatro autores integram o grupo Sépsis Adquirida na Comunidade em Unidades de Cuidados Intensivos (SACiUCI).

O estudo concluiu que a sépsis adquirida na comunidade é uma causa importante de admissão em cuidados intensivos, constituindo 24% de todas as admissões. Uma adequada caracterização do perfil microbiológico, por foco de infecção, é fundamental no desenvolvimento e revisão das recomendações de antibioterapia empírica eficaz, e um importante factor de prognóstico.

Dos cerca de 900 doentes internados em cuidados intensivos com “sépsis adquirida na comunidade” (22% de todas as admissões), a maioria estava associada a infecções respiratórias (61%), infecções intra-abdominais (18%) e infecções urinárias (7%). Verificou-se também que 23% dos doentes estudados tinham infecções associadas a cuidados de saúde.

A análise estatística identificou como factores de risco para a mortalidade por sépsis grave, ser do sexo masculino, presença de doenças crónicas e a documentação microbiológica da infecção.

Estes e outros resultados do estudo sobre SACiUCI foram já publicados em prestigiadas revistas científicas internacionais na área da emergência e medicina intensiva.

Mais informações contactar: [www.scmmed.pt](http://www.scmmed.pt)  
ou  
Filipe Henriques  
Tel: 934 849 838  
José Vasconcelos  
Tel: 934 827 485